

AS REDES SOCIAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Mirele Oliveira Fonseca*

RESUMO

O presente artigo “As redes sociais como recurso pedagógico aos alunos, possui aspecto descritivo e de natureza aplicada. Teve como objetivo analisar as contribuições das redes sociais como recurso pedagógico aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Um dos temas que recentemente foi incorporado ao discurso e ao debate educacional. O processo de desenvolvimento e transformação implica uma ruptura com modelos antigos educação que ainda existem em determinados espaços de aprendizagem. Atualmente, há uma tendência crescente em torno da necessidade de usar as redes sociais nas práticas educativas no que diz respeito à incorporação de estratégias e como insumos para a ação educativa; em outras palavras, como recursos didáticos que ferramentas tecnológicas para professores. Tendo como base, o fato de que as redes sociais se tornaram uma possibilidade de interação para a educação, valorizadas como ferramentas e recursos pedagógicos para favorecerem a compreensão do ensino. Obteve como resultado que, o uso das redes sociais tem sido trabalhado pelos professores em sala, favorecendo o ensino e o desenvolvimento de habilidades dos alunos.

Palavras-chave: Redes Sociais; Recurso pedagógico; Alunos; Professores.

1. INTRODUÇÃO

Um dos temas que recentemente foi incorporado ao discurso e ao debate educacional. O processo de desenvolvimento e transformação implica uma ruptura com modelos antigos educação que ainda existem em determinados espaços de aprendizagem.

De acordo com isso, fica claro que mudanças estão sendo geradas, dado o panorama social que provocou a revolução digital da Web e atividades de colaboração profissional, bem como conversar e compartilhar conheça novidades, participe da compra e venda de diversos produtos, receber informações, fazer

*Mirele Oliveira Fonseca - Graduada Universidade Estadual de Goiás - UEG; Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança - FAFIBE; Pós-Graduada em Ciências da Natureza - Física pela Universidade de Brasília - UnB; Professora Universitária no curso de Pedagogia na IPF Educacional.

networking, jogar e executar tem sido cada vez mais notório usá-los continuamente para a expansão de inúmeros tipos de redes sociais ou comunidades virtuais.

Um dos desafios da educação atual deve ser reconstruir o espaço educacional e adaptá-lo à sociedade que está sujeita a mudanças contínuas. As redes sociais, que constituem uma das mais representante da Web 2.0, não deve ser ignorado para estudo, pois que suas raízes e fascínio nos alunos são uma possibilidade didática enorme, pois o eixo de todos eles são atribuídos à interação e capacidade de responder e comunicar de forma rápida e eloquente.

As ferramentas da Web 2.0 podem ser aproveitadas para uma vantagem competitivos para trabalhar de forma colaborativa, pois são plataformas gratuitas e acessíveis, que favorecem a motivação e o interesse dos alunos ao buscarem estratégias que beneficiem seu aprendizado.

Bem sabe-se que o ensino- aprendizagem é uma área que exige inovação e dedicação do professor e da instituição para se questionarem sobre as formas como estão avaliando seus alunos, conseguindo desta forma promoverem mudanças educativas significativas. Diante disto, a visão apresentada talvez se encontre ultrapassada, já que atualmente existem formas diversificadas de conseguir promover uma aprendizagem verdadeira; uma delas é a tecnologia.

Sabe-se que a escola pode utilizar as redes sociais para aprimorar a comunicação com seus alunos e compreender suas necessidades. Sendo assim essa atitude pode gerar uma aproximação com seus alunos e compreender suas necessidades. Consequentemente, o aluno também se sentirá parte importante do processo de aprendizagem.

Muito mais do que despertar a curiosidade e ampliar a interação entre professores e alunos, as redes sociais, quando utilizadas de maneira correta, oferecem um melhor aproveitamento do tempo e permitem aos alunos uma vivência prática daquilo que é trabalhado em sala de aula.

Logo, o problema de pesquisa que se apresenta é o seguinte: Como as redes sociais contribuem na promoção do ensino e aprendizagens dos alunos?

O assunto exige uma análise exaustiva que implica situar o desenho e o uso de redes opções para mensagens instantâneas para o ensino, de acordo com os avanços tecnológicos.

As redes sociais são hoje, muito acessadas por jovens, crianças e adolescentes de diferentes classes sociais e que se encontram nas escolas, tendo

às vezes dificuldades na aprendizagem de algumas disciplinas. A proposta deste estudo tem-se as redes sociais que são consideradas como uma grande responsável pelas distrações dos alunos, sabe-se que a importância das redes sociais enquanto ferramenta para incentivo intelectual.

Assim, adequar esse agente comunicador ao processo de ensino aprendizagem. A compreensão daqueles que não possuem condições de acessar os meios online em casa, já encontram oportunidades de acesso às tecnologias na própria escola. Há uma necessidade de desconstrução do modo tradicional de avaliar o ensino, que priorize a aprendizagem e nada melhor do que buscar algo que mostre aos educandos como a aprendizagem pode ser prazerosa.

2. O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS

O processo de ensino aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações e experiências entre professores e alunos, que devem-se ser pautados na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda, mesmo que o aluno já traga suas vivências para a sala de aula.

Sabe-se que a aprendizagem é um assunto que se refere a diversos autores e é bem discutido no âmbito educacional. A aprendizagem já ocupa lugar significativo há várias décadas, a aprendizagem é um processo contínuo que exerce influência direta no comportamento dos cidadãos e da educação como um todo.

Mas, no mundo contemporâneo, se discute novos modelos de aprendizagens, marcados pelo surgimento das redes sociais, segundo Vickrey 2016. Segundo Vygotsky (1998) o contexto social é então, determinante, quando se fala em desenvolvimento cognitivo e, assim o profissional tem de responder aos desafios impostos pela diversidade na sala de aula. Grande parte do desenvolvimento ocorre pelas interações com o ambiente.

Dessa forma, o ensino realizado aos alunos pelo professor deve visar uma aprendizagem que modifique o pensamento dos alunos. A prática do professor deve ser pautada em constante reflexão que contribuam na promoção de ensino e aprendizagem sobre a forma como é proporcionado em sala de aula.

O professor impacta diretamente no processo de ensino-aprendizagem e com as metodologias trabalhadas em sala de aula, no entanto no momento que se vive a educação busca-se inovar e com as redes sociais como uma aliada na educação. O

processo de ensino-aprendizagem soma-se nesse contexto na prática do professor implica-se nas deficiências de aprendizagem do aluno em sala de aula.

“A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos. Dessa forma podemos perceber que o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.” (Libâneo, 1994, p.90)

Sabe-se com tantos questionamentos as teorias da aprendizagem surgem em discussão por vários pesquisadores, são elas; teorias de aquisição do conhecimento, empirismo, racionalismo, inatismo, construtivismo, socioconstrutivismo, humanismo, aprendizagem transformadora, aprendizagem vivencial, aprendizagem significativa.

Com base nas opiniões dos autores, é possível entender por que a aprendizagem ocupa um espaço central na vida dos alunos e no âmbito escolar em um mundo pós-moderno e como apresentam elemento que não pode mais ser ignorado na composição dos processos de aprendizagem humana. Com base nas diferentes abordagens conceituais sobre aprendizagem, é possível notar semelhanças e diferenças nas reflexões dos autores que se debruçam sobre esse tema.

É importante observar-se que discute sobre as inteligências e a aprendizagens dos alunos sem poder lembrar no qual os testes de Q.I (quociente de inteligência por Binet (1998) que se criou rapidamente o teste para detectar a aprendizagem.

Observa-se que Gardner (1998) faz-se as críticas aos testes e discute-se para que seja mais naturalistas as fontes de desenvolvimento de aprendizagens. Com os testes de Q.I Garden iniciou-se e teorizaram-se as sete inteligências para a contribuição das aprendizagens. Inserindo-nos a compreender que cada aluno aprende de maneira singular e procura-se compreender que as metodologias de ensino aprendizagens estão defasadas.

Busca-se avaliar a maneira que o aluno compreende avaliando as inteligências das crianças e seu aprendizado. Assim a capacidade de resolver e solucionar problemas não se discute como forma de inteligência dos alunos.

Dessa forma Sacristan (2017) defende que as instituições escolares estão organizadas em função de um projeto cultural para a escola, entretanto, o autor

defende a importância do currículo e a importância de se inserir modificações culturais relevantes para a educação.

A maior parte dos autores que se dedicam a estudar as aprendizagens concordam que as redes sociais contribuem na promoção do ensino aprendizagens dos alunos e ressalta a importância de inovar as escolas e a metodologia trabalhada em sala de aula pelos docentes que estão inserindo as novas plataformas de condução de informações e conteúdo na forma de ensinar as crianças.

Zabala (1998) discute-se que é necessário que as instituições escolares trabalhem os conteúdos de forma organizada e planejada de tal forma que se desenvolvem capacidades cognitivas, motoras, afetivas, éticas e morais propondo uma educação problematizada a aceitação das novas tecnologias a remodelar-se, a nova realidade de ensinar e enfrentar-se os desafios pela sociedade atual.

A tecnologia modificou-se a forma de investimento nas escolas e pelas famílias em investir-se na inovação e nas novas tecnologias para o melhor aprendizado dos alunos. Alteram-se as formas de ensinar, mas pouco se discute sobre o avanço da educação entre as crianças, professores e jovens na situação atual em que se vive o país.

Pode-se notar que os professores se têm esforçado bastante para trazer uma qualidade de ensino não presencial para as crianças e todos que utilizam a tecnologia como ferramenta de ensino aprendizagem.

Todos notam que a sociedade está mudando na maneira de estudar, organizar-se de divertir-se, de ensinar e aprender. O campo da educação está muito pressionado em mudanças.

Entretanto, nota-se uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade e com isso alteram-se as formas de ensinar com qualidade, visando somente a tecnologia. A educação tem o propósito de colaborar para que professores e alunos se transformem suas vidas em processo permanente de aprendizagem.

Para Gardner (1998) os professores seriam liberados para fazer aquilo que deveriam fazer: ensinar o assunto de sua matéria, em seu estilo de ensino preferido. O professor-mestre faria a supervisão e a orientação dos professores inexperientes, procurando assegurar que a equação aluno-avaliação-curriculo-comunidade estivesse adequadamente equilibrada.

Na visão tradicional a inteligência é conceituada como a capacidade de responder a testes de inteligência, o Q.I. Alguns testes realizados demonstram que a “faculdade geral da inteligência” não muda muito com a idade ou com treinamento ou experiência. A inteligência é um atributo ou uma faculdade inata do ser humano.

Gardner (1998) procurou ampliar este conceito. A inteligência para ele, é a capacidade de solucionar problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite às pessoas abordarem situações, atingir objetivos e localizar caminhos adequados a esse objetivo.

A teoria das inteligências múltiplas foi elaborada a luz das origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas. A tendência biológica deve ser vinculada aos estímulos culturais. A linguagem, por exemplo, que é uma capacidade universal, ora pode apresentar-se como oratória, ora como escrita, ou secreta.

Dessa forma, cada inteligência deve ter uma operação nuclear ou um conjunto de operações, semelhantes a um sistema neural, sendo cada inteligência ativada ou desencadeada por certos tipos de informações internas ou externas.

Ainda de acordo com Gardner (1998) a inteligência e a aprendizagem devem ser capazes de ser codificada num sistema de símbolos e significados culturalmente criados que capturam e transmitem formas importantes de informação. A linguagem, pintura, e a matemática são símbolos quase universais necessários às sobrevivências e a produtividade humana. A inteligência relaciona-se com um sistema de símbolos não por acidentes, mas, por ser esta a forma da sua manifestação.

3. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

Com a notável expansão das redes sociais, recentemente as instituições de ensino passaram-se a dar mais atenção a esta nova forma de informações entre professores e alunos. A utilização das redes sociais como plataformas de ensino é uma opção para a construção do relacionamento entre os alunos e professores.

Desde a década de 90, com a origem da Internet, o processo de conexão entre as pessoas tornou-se mais simples e fácil, surgiram novos recursos ligados a tecnologia da informação e assim, facilitou o processo de comunicação, seja na TV,

com as smart tv's, nos smartphones, e, principalmente com os computadores, e, nesse caso, quando o assunto se trata das comunidade escolar, os meios de comunicação acabam completando a ação do professor sendo algo mais que uma ferramenta tecnológica, mas como facilitador do processo de ensino e aprendizagem do educando.

Neste viés, as redes sociais surgiram com o objetivo de integração, compartilhamento de informações sendo ferramenta de entretenimento e aproximação das pessoas, com diferentes perfis e tem sua finalidade e preferência nas relações.

Para Souza (2016) o uso das redes sociais tem sido de grande importância na atual sociedade, existem muitas redes sociais e funções para diversas áreas, isso ocorre em tempo real, pois as informações proporcionam aos usuários uma interação virtual e, com ela, a necessidade de mais informações difundidas ao mesmo tempo. Com todas essas disponibilidades tecnológicas, muitas pessoas, instituições educacionais, empresas têm aderido as redes sociais para uma nova relação digital ainda mais no século XXI, no momento delicado em que vivemos em uma pandemia mundial.

No ramo educacional, software e aplicativos têm-se tornado bastante úteis, existem diversas ferramentas educacionais que podem ser aplicadas dentro da sala de aula, funcionando com trabalhos extra - aqueles em que o aluno leva as tarefas para casa ou como ferramenta de apoio. Algumas das opções que poderão ser adotadas por alunos e professores com comunidade específica para a sala de aula, trabalho em grupo, compartilhar ideias e formação continuada dos professores. Os recursos das comunidades permitem a inclusão de vídeos, links, documentos e mensagens de textos ou de voz.

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (Lorenzo,2013, P.30)

Lorenzo (2013), descreve a dificuldade encontrada pelo docente em sala de aula, mas valida a utilização das redes sociais na sua prática como professor enxergando como uma oportunidade na melhoria do aprendizado e no relacionamento didático com os alunos.

A sociedade depende de uma educação nova que supra as necessidades atuais. Como é possível inovar-se na educação brasileira se o ensino ainda tem práticas arcaicas? A função do professor é transformar-se fazer com que por meio do ensino o aluno veja diversas formas de soluções para um mesmo problema. Essa educação transformadora é que irá modificar a sociedade.

É necessário avaliar a prática realizada em sala de aula o tempo todo. A forma de ensinar traz consequências aos nossos alunos, que muitas vezes serão refletidas apenas ao ir avançando as séries. É inadmissível que nos dias de hoje diversas escolas ainda não estejam preparadas para mudar a condição do aluno. (Zagury,2002)

A autora Tânia Zagury vai dizer que:

O rendimento do aluno de fato depende diretamente do trabalho docente. Se ele ensina bem usa metodologia adequada, incentiva e cria oportunidades de reflexão, revisão e fixação, se há recuperação paralela sempre, em boa parte dos casos o aluno atinge os objetivos desejados. Em tese é preciso deixar bem claro. Porque a aprendizagem não obedece a uma relação de causalidade inequívoca... A aprendizagem não depende apenas dos recursos de ensino, nem apenas do professor, mas também de muitas outras variáveis. (Zagury 2002 P.170)

O ensino deve ser realizado despertando para a mudança, o saber fazer, para a solução de problemas. O ensino não se deve ser mecanizado os professores são agentes de mudanças deverão ter objetivos claros ao realizar-se o ensino. Devemos pensar além, a escola deve-se mudar a sua visão tradicionalista, não há um único modelo epistemológico e os professores devem repensar suas ações educacionais pautados nesse pensamento.

Ser professor, no processo desenvolvimento tecnológico atual, requer muitas habilidades além de ser professor, ensina-se valores éticos, morais e diversos outros que ultrapassam os papéis escolares. A família renunciou à educação e do seu papel fundamental, refletindo e impactando diretamente as salas de aulas brasileiras.

De acordo com Libâneo (2008) não existiria sociedade sem prática educativa e nem tampouco prática educativa sem a sociedade. É dessa forma que se cria uma sociedade crítica e reflexiva. Somente por meio de uma prática construtiva é que teremos uma transformação no processo de ensino das escolas.

É necessário que ensinemos de forma a causar um impacto na vida do aluno, que o desperte para mudar-se sua realidade tanto no modo de vida social quanto

epistemológica. O professor precisa-se inovar no ato de ensinar, claro que são envolvidos muitos aspectos durante o processo, mas se enquanto professor a prática não é modificada, tampouco a sociedade será. Sendo-se assim, é necessário refletir, repensar a forma como a educação vem sendo desenvolvida. (Libânio, 2008)

Cada aluno é único, cada um tem sua forma de aprender, cabe ao professor ter um bom planejamento. Ensinar-se não é uma tarefa fácil, é um desafio a ser enfrentado constantemente.

Um profissional bem-preparado, com currículo e planejamento adequado, realiza um ensino onde inclui todos os alunos da classe, não há uma forma única de realizar um ensino onde inclui todos os alunos de classe. (Libâneo, 2008). Não há uma forma única de realizar explicações sobre os conteúdos, estar sempre se reinventando, buscando-se soluções inovadoras e relacionando com o cotidiano dos alunos.

Modificar o ensino tradicional é uma barreira que precisa ser rompida com urgência em nossas escolas. É necessário recriar-se modelo de ensino. Deve-se pensar na educação que somasse ter no futuro e executá-la o quanto antes, a começar-se pelos dias atuais. Para isso, deve-se investir-se na qualificação e formação de professores, para que eduquem para a formação de uma nova sociedade. (Moran, 2013)

É importante ressaltar que os professores estejam sempre preparados para as constantes mudanças tecnológicas e que saibam trabalhar essa nova opção em sala de aula, pois elas impactam diretamente nas escolas nos dias de hoje. Levando em consideração que a prática docente deve ser inovadora, que busca sempre associar o conteúdo com as novas tecnologias, proporcionando-se aulas de pesquisa com a utilização de diversas ferramentas que utilizem os novos recursos tecnológicos. (Lorenzo, 2013)

A introdução do uso de novas tecnologias e mídias permite ao professor dentro e fora da sala de aula um novo olhar no que se refere a melhor compreensão do conteúdo pelo aluno. Sendo assim, o professor que realiza essa aproximação no seu cotidiano passa a se permitir a aprender novas propostas didáticas e compartilhar outros saberes vindo de relações já estabelecidas com alunos em suas redes e comunidade.

Segundo Moran (2013) “A escola é pouco atraente”. Segundo o autor, a escola oferece aos alunos poucos atrativos, deixando-os desmotivados. Com esta

situação tão distante de algumas realidades, os alunos deixam a escola ao perceberem que esta não acompanha os avanços tecnológicos que a sociedade apresenta.

Ainda de acordo com Moran: “Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino” (Moran, 2013 p.175).

Acredita-se com isto, que a utilização das TICs e das redes sociais se toraram indispensáveis para uma proposta didática inovadora, porém todo e qualquer processo que não seja julgado inovador deverá ser respeitado, pois a utilização de outras mídias voltadas para a área educacional são ferramentas complementares a aula tradicional.

Vale ressaltar que o assunto ainda gera muitas discussões no âmbito profissional, muitos docentes apresentam resistência ao uso das Tics ou qualquer outro similar, seja por falta de formação, ou dificuldade de transposição pedagógica.

Nesta perspectiva, para Moran.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a Internet. Como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades. (Moran 2013, p. 36 – 46.)

Atualmente, muitos professores e alunos se conectam mutuamente para a troca de conhecimentos e construção do saber, seja na realização da pesquisa, da estruturação das aulas e, dinamização que permite estabelecer uma relação com os alunos, otimiza o tempo, amplia o diálogo com os estudantes e torna o trabalho mais prazeroso.

Kenski afirma que,

Mesclam-se nas redes informáticas na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem a superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (Kenski 2007, p.74)

Sendo assim, a partir das novas tecnologias, o papel do professor passou por novos processos de reestruturação e novos questionamentos, pois ele sempre foi o

detentor do todos os saberes, a pessoa com maior grau de instrução, a que muitas gerações passaram, porém na nova visão da relação pedagógica, não é só o professor que detém os conteúdos e as informações privilegiadas. Freire (1996), propõe nesta relação o professor como mediador dos conhecimentos, aquele que ensina, mas também aprende.

Ratificando a proposta de Freire, Moran (2013) aponta que: É importante que o professor fique atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais na navegação. O professor não impõe; acompanha, sugere, incentiva. Questiona, aprende junto com o aluno. (Moran 2013, p.72)

Neste acompanhamento da evolução das redes e Tics (Tecnologias de Informação e comunicação.) no espaço escolar o professor teve que se atualizar para assim promover numa relação dialógica com seus alunos, momentos compartilhados de informações, que ao longo do processo tornam-se conhecimentos.

De acordo com Moran (1999, p.9) “Enquanto isso, boa parte dos professores é previsível, não nos surpreende; repete fórmulas, sínteses.” Moran (1999.p.9) Desta forma, sem motivação, para os alunos, não existe a interação e entusiasmo com o pedagógico.

Sendo assim, professores e alunos usam algumas redes para trocar experiências, avaliações e conteúdos com informações de aprendizagem em todos os níveis de estudos. As redes sociais têm sido utilizadas por professores como plataforma de intercâmbio de informação e comunicação.

As redes sociais também podem ser usadas de inúmeras maneiras pelos educadores, tais como: criar comunidades de aprendizagem na escola, classe ou disciplina; compartilhar metodologia, programas, informações e ideias com outros professores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área etc.

Existem várias aplicações que os alunos intuitivamente encontram para uso em educação, por exemplo, para compartilhar todas as informações, consultar notas e resultados de trabalho, participar de enquetes, questões de exame, esclarecimentos de dúvidas, data de interesse da classe, estudos de caso, instruções sobre tarefas, dicas para elaboração e entrega do trabalho e assim por diante.

Essa rede de relacionamento também pode acrescentar valores às instituições de ensino. Uma comunidade virtual bem focada e administrada pode prover-se um elo entre aluno e a instituição de ensino quando os mesmos não estiveram mais nela, proporcionando-se também um espaço próprio para reencontros.

O aprendizado se substanciasse especialmente fora do espaço formal, daí a importância de incluir dentro do próprio ambiente virtual espaços e informações que completem o processo de formação dos estudantes.

4. AS REEDES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: CONCEITOS E IMPACTOS

Percebe-se que a rede social busca inovar a educação com a intenção de esclarecimento e o fortalecimento da introdução das novas tecnologias no cotidiano entre docentes e discentes no âmbito escolar. Procura-se estabelecer menos impactos na educação principalmente no dia a dia do professor que se fundamenta o uso das redes sociais na vida escolar dos alunos com a intenção de somar-se no ensino aprendizagem.

Uma rede social refere-se a um conjunto de pessoas (organizações ou entidades) conectadas por relacionamentos sociais, motivadas pela amizade relação de trabalho ou troca de informação uma representação formal de atores e suas relações. O fenômeno da conectividade é que constitui a dinâmica das redes e existe apenas na medida em que as conexões forem estabelecidas. (Marteleto, 2001)

As redes sociais marcaram um marco em termos de divulgação em massa, devido à sua abrangência, características e impacto na sociedade atual. São utilizados tanto por particulares como por empresas, uma vez que permitem uma comunicação interativa e dinâmica.

Redes sociais diretas são aquelas cujos serviços prestados através da Internet em que há uma colaboração entre grupos de pessoas que compartilham interesses comuns e que, interagindo entre si em igualdade de condições, podem controlar as informações que compartilham. Os usuários desse tipo de rede social criam perfis por meio dos quais gerenciam suas informações pessoais e relacionamentos com outros usuários. O acesso às informações contidas nos perfis

costuma estar condicionado ao grau de privacidade que os referidos usuários estabelecem para eles.

Esses tipos de espaços têm perfis de usuários muito semelhantes aos anteriores, mas com taxas de crescimento diferenciadas, marcadas pela geração de contatos, que entram para entrar em contato com pessoas próximas e não tão próximas, para se comunicar, ou para compartilhar músicas, vídeos, fotos e informações pessoais.

De acordo com Lorenzo (2015) quando se fala em rede social, o que vem à mente em primeiro lugar são sites como face book, tWitter e linkedin ou aplicativos como snapchat e instagram, típicos da atualidade. Mas a ideia, no entanto é bem mais antiga: na sociologia, por exemplo, o conceito de rede social é utilizado para analisar interações entre indivíduos, grupos, organizações ou até sociedades inteiras desde o final do século XIX.

Porém onde ocorre com maior frequência do uso inadequado das redes sociais, percebe-se que seja nos anos iniciais do ensino fundamental. Procura-se esclarecer o uso a favor dos alunos e não apenas usar as redes sociais como laser e distração, alteram-se o desempenho do aluno de forma negativa no desenvolvimento escolar. As redes sociais vêm para remodelar-se a educação e a forma da utilização dessa ferramenta é de tamanha importância na vida escolar dos alunos.

Nos últimos anos, surgiram diversos tipos de redes sociais, tanto na esfera social ou geral, quanto na esfera corporativa, para fins comerciais, ou sobre temas específicos de interesse de determinados grupos ou segmentos. No entanto, o objetivo comum é cumprido na medida em que a comunicação fluida e efetiva é alcançada com grupos de interesse específicos, inclusive desde a possibilidade de atender a necessidade de pertencimento social até facilitar a projeção e posicionamento de empresas, bens, serviços, ou mesmo a serem utilizados em campanhas políticas.

De acordo com Torres (2009) se caracterizam como “sites na internet que permitem a criação e o comportamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor da informação”.

As relações interpessoais fazem parte da essência natural do homem, e sem dúvida essa dinâmica é transferida para as organizações, que como entidades vivas

e simbióticas requerem e dependem da interação permanente de seus membros com o meio ambiente. É claro que a forma como estes interagem, como no caso dos seres humanos, pode ocorrer em uma dinâmica natural e espontânea, ou dentro de um esquema direcionado e estratégico.

Nas redes sociais direcionadas, a relação social não é bidirecional, não sendo possível uma interação entre o remetente do conteúdo ou informação e o destinatário do mesmo. Nas redes sociais não direcionadas, estabelece-se uma relação social recíproca, permitindo ao destinatário do conteúdo ou informação gerada pelo emissor comentar ou opinar sobre o mesmo. Eles são, portanto, muito mais participativos.

Entende-se que as redes são compostas de indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades dos seus membros. (Lorenzo, 2015).

Desde os estudos clássicos de redes sociais até os mais recentes, há um consenso de que não existe uma “teoria de redes sociais” podendo este conceito ser empregado em diversas teorias sociais, entretanto, necessitam de dados empíricos complementares, além da identificação dos elos e relações entre indivíduos. A análise de redes pode ser aplicada no estudo de diferentes situações e questões sociais. (Marteleto, 2001, p. 72).

O indivíduo já nasce inserido em um contexto social que é o núcleo familiar e ao longo de sua vida vai integrando-se a outras relações sociais, tais como, de amizade, de trabalho, de estudo etc. Cada uma dessas relações sociais pode ser percebida como uma rede. Dentro das redes, cada pessoa pode ser vista como uma estrela, a partir da qual, linhas irradiam-se para outros pontos, que, por sua vez, conectam-se outros pontos, formando sua rede de contatos. (Marteleto, 2001).

No segundo caso, os resultados desta interação obedecerão a objetivos específicos e procurarão transmitir ideias claras, assertivas e consistentes com os interesses da organização e dos seus diversos públicos-alvo, garantindo assim a fluidez e eficácia das suas mensagens.

Deste ponto de vista, a comunicação sempre foi composta pelos mesmos elementos. Ou seja, o esquema básico de emissor, mensagem, canal e receptor ou perceptor não mudou em essência, embora, é claro, sempre existem elementos circundantes que foram objeto de análise e estudo, tanto no campo da semiótica e das relações causa-efeito no âmbito das teorias do comportamento humano, canais de comunicação e variáveis tecnológicas entre muitos outros fatores.

Nossos alunos nos dão a tônica de nossas aulas, sendo elas em ambientes presenciais ou virtuais. Assim, é quase impossível imaginar um professor e um aluno que não se estejam conectados e em permanente acesso às novas tecnologias. As redes sociais fazem parte da história, e sem essa tecnologia é impossível imaginar como faríamos a troca de informações e utilizações de dados em tempo real como ocorre nos dias atuais. (Lorenzo, 2015).

Neste sentido, um dos elementos que nos chama a refletir no quadro deste encontro é precisamente a característica dos novos mídias, canais e técnicas de comunicação. Nessa perspectiva, é importante destacar que existem certos marcos na história que marcaram a humanidade no desenvolvimento de seus processos de comunicação.

As redes sociais permitem executar ações de receber, enviar, criar e responder mensagens e disponibilizam aplicativos usados para seguir e compartilhá-las, para recomendar ou comentar os posts. Todos esses recursos são destinados a interação daqueles que se utilizam as redes sociais para se relacionarem-se com outros membros a partir de um interesse comum (Lorenzo, 2013).

Como conclusão geral, a verdade da questão é que as redes sociais tiveram enorme aceitação, pois proporcionaram uma forma extraordinária de comunicação pública ou privada, sem restrições ou censuras prévias, a um custo muito baixo e com a possibilidade de ter um praticamente garantia de interação com todos os membros do ambiente virtual do indivíduo.

Da mesma forma, um aspecto relevante é que esses tipos de espaços fizeram tanto sucesso que as próprias organizações consideraram necessário criar seus próprios perfis para interagir com seus diversos públicos.

A constante troca discursiva entre os usuários das redes sociais pode colaborar para o aumento das competências sociais, da interação e da comunicação em rede, proporciona o desenvolvimento, do pensamento crítico, a construção de diferentes conhecimentos, a troca contínua de informações e a garantia de autoexpressão aos sujeitos que se realizam o papel de protagonista nas redes. (Lorenzo, 2013).

Segundo Torres (2009), as redes sociais ganharam-se seu lugar de uma maneira vertiginosa nas trocas colaborativas na vida de adultos, jovens, adolescentes, crianças, professores etc. As redes sociais proporcionam-se um

aumento significativo das interações e da conectividade entre grupos sociais por serem um meio promissor de divulgação de conteúdo e de propagação de ideia.

Nessa perspectiva, a Internet facilitou a criação de inúmeros espaços virtuais de interação, tornando-se um meio cada vez mais comum de interação social e utilizado por diversos tipos de usuários no mundo. Os usuários foram seduzidos pelas possibilidades de interação oferecidas por esses novos espaços, bem como pela possibilidade de entrar de forma pública ou anônima. Claro, isso permite que as pessoas obtenham uma grande quantidade de informações e feedback de seus diversos públicos.

O diferencial das redes sociais está na facilidade que possuem para construir as mensagens; a facilidade na veiculação, o acesso rápido e em pontos distanciados que se proporcionam as trocas de saberes disponibilizados pelos pontos na rede social; o gerenciamento de perfis para aceitar-se e propagar-se esses saberes.

As redes sociais podem-se ser percebidas como espaço social favorável ao compartilhamento de informação e conhecimento, podem-se configurar como espaços de ensino-aprendizagem, colaborando com a inovação pedagógica. Isso ocorre porque as redes sociais permitem-se aos usuários o acesso, a participação e a interação contínua das personagens na construção coletiva de novos saberes. (Torres, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as redes sociais influenciam as escolas e os professores tem-se discutido bastante sobre o impacto das redes sociais na vida escolar das crianças e professores e toda a sociedade.

De acordo com Moran (2014) escolas não conectadas são escolas incompletas (Mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo as redes sociais estão excluídas de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, variam-se oferta de serviços digitais.

A geração do século XXI, não está preparada para uma educação tradicional, onde a didática aplicada se resume as quatro paredes de uma sala de aula, nem tão

pouco as metodologias ineficazes que não podem-se concorrer e soma-se estrutura das TIC'S - (Tecnologias da Informação e da Comunicação) ou seja, a informação tem-se hoje uma possibilidade macro, no sentido amplo da comunicação e consequentemente de um aprender mais dinâmico, que possibilita uma aprendizagem colaborativa e que tanto estimula essa nova geração de inteligências múltiplas. (Moran, 2014)

Acredita-se que o aprendiz dessa nova era, passou-se a construir pensamentos propositados e reflexivos sobre o que se acredita a partir de experiências e observações próprias, abstraídas do mundo externo e acrescentando-se valor ao que já era pré-concebido e estabelecido em sua cultura, internalizando-se uma compreensão possível do “todo”.

A geração net, tem-se relação de ensino-aprendizagem mais ampla, porém é de extrema importância nos resguardarmos de algumas reflexões que podem-se ter impactos negativos a esta educação, lembrando-se que, a prática docente e a mediação do professor não devem ser diminuídas e que sua importância e imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem. (Lorenzo, 2015).

O impacto das redes sociais na educação tem-se proporcionado integração, comunicação, reconhecimento da sua identidade e dessa forma proporcionado a informação de um conhecimento tranquilo.

No entanto é viável também repensar-se a escola como premissa básica para o desenvolvimento das inteligências, pela qualidade e pelos recursos diferenciados do processo de ensinar e aprender, viabilizando-se adequando-se ao novo perfil do aluno (a) dos dias de hoje, levando-se em consideração que os estímulos e desafios para esses jovens, vão-se muito além de um conjunto de informações transmitidas pelos professores aos alunos. A educação consiste-se em demonstrações transmitidas, então, porque não utilizar as redes sociais neste processo. (Moran, 2014).

De acordo com Moran (2014) iniciou-se um momento na educação onde sempre estiveram-se ligadas as novas tecnologias mas pouco desenvolvem-se o trabalho de colaboração entre os envolvidos na comunidade escolar, cria-se mudanças sociais e tecnológicas atingem os alunos que estão perto e também os que estão longe, as escolas se virtualizam cada vez mais, com o impacto das redes sociais a escola pode-se sempre estar presente no dia a dia do discente e ao mesmo tempo interagindo-se, interligando-se, debatendo-se ideias e opiniões

discutem-se sobre determinada matéria ou acontecimento no mundo ou em sua região ampliam-se os horizontes e dessa forma, o ensino e aprendizagem torna-se a favor de todos os usuários das redes sociais.

Assim, percebe-se que os professores e a educação de forma geral não podem resistir às novas tecnologias, ao contrário, deve-se preparar o aluno para os novos desafios da nossa sociedade atual, estimulando-os para ser capazes de conviver de forma crítica e consciente, para serem capazes de discernimento dos desafios cotidianos. (Lorenzo, 2015).

Dessa forma, os professores e os alunos necessitam aprimorar mais a interação com as redes sociais despertando o interesse de ambas as partes principalmente os docentes aprimorar suas práticas didáticas, despertando o interesse dos alunos com aulas inovadoras mediante o uso das redes sociais, para que possam melhorar seus comportamentos e aprendizados. Trazendo benefícios ao seu rendimento escolar e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazerosos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GADNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino Presencial e a distância**. São Paulo, Revista Educação & Tecnologia. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MARTELETO, Regina, Maria. **Informação, Saúde e Redes Sociais**. São Paulo. Ed. Oswaldo Cruz. 2001.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias e audiovisuais e telemática**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em; abr. de 2024.

SACRISTAN, José Gimero. **Educar por competências**. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Educar_por_Compet%C3%Aancias/NFM9DQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em: jun. 2024.

SOUZA e SÁ, Daniel Barreto de. Do Grunhinho ao Whatsapp: **A Evolução da Comunicação e sua importância para o homem**. Disponível em: Revista Educação & Tecnologia, 2016.

TORRES, Rosa. Maria. Que e como é necessário aprender? Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Que_e_Como_%C3%89_Necess%C3%A1rio_Aprender/Ftt0gXky3FMC?hl=pt-BR&gbpv=0 Acesso em: mar. de 2024.

VICKERY, Anitra. et al. **Aprendizagem Ativa: nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências**. São Paulo. Ed. Penso, 2010.

ZAGURY, Tania. **Pensando em Educação**. Ed. Bicicleta amarela. P. 176. 2002.